ANO 17.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1937 N.º 5352

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A CATEDRAL DE COLONIA

Não é ao jornalista, a percorrer cidades, segundo as étapes dum roteiro traçado em momentos de bom humor e fantasia alada, que compete abordar o estudo dos monumentos, na plenitude simbolica do seu ser, do seu espirito e das tecnicas que os geraram, ao serviço de principios e idéas que não morrem. A Catedral de Colonia é da grande familia arquitectonica a que pertencem o Duomo de Milão, Westminster, Chartres, Burgos e Sevilla, a nossa Batalha—uma familia prodigiosa que encarna, nas suas vestes de pedra talhada e lavrada, o que de mais subtil e imponderavel existe nas almas—o amor de Deus.

Paul Clemens consagrou-lhe um livro de critica, de erudição, de historia, de admiração e reconstrução sintetica que representa ao mesmo tempo um acto de fé e uma vitoria indiscutivel da ciencia. Quem o lêr atentamente ficará sabendo que quasi oito seculos de abnegação, de humildade, de labor ininterrupto, de luta contra o mal, de arroubos misticos, de sacrificios transmitidos de pais a filhos, de pensamento a resgatar-se na construção ascetica duma assombrosa nave divina se realizaram na Catedral de Colonia que terminada agora, para os homens e jámais para Deus, ascende cada vez mais alto na demanda do Infinito.

Não ha biblioteca á face da terra que abranja tamanho horisonte na descoberta da sapiencia: tudo o que brotou da vida e da morte de Jesus aqui se encontra vivo e fecundo, como a propria consciencia. Colonia é filha do Rheno, mas a sua Catedral é filha do Ceu.

O tributo dos pobres e dos ricos, dos comerciantes, dos banqueiros, dos navegadores, dos guerreiros, das virgens aureoladas pela sua puresa e dos martires soltos das suas cadeias acumulou-se neste edificio assombroso, multiplicando-se em riquezas espirituais de que ninguem se apropriará, visto serem inconsumiveis como o sangue da humanidade.

Quando entrei, pela primeira vez, na profundidade ridente do templo—os vitrais inundando de luz suave e colorida o mundo que nele confirma o firmamento—preguntei a mim mesmo:

—Porque ergueu a dôr humana esta imensa clausura para a sua liberdade?

Insere-se no nosso destino um daqueles pregos que trespassaram o corpo de Jesus, na tragedia do Calvario: por mais que façamos, por mais acima que subam as nossas esperanças e as nossas aspirações, o sofrimento martela-nos, a desilusão nasce de cada um dos nossos êxitos, como o cansaço de cada um dos nossos passos.

Como escapar ao rolar intermino da fatal roda?

A Catedral de Colonia, erguida no tempo efemero, com a colheita dos gemidos e dos murmurios da adoração, responde a esta inquietante pregunta. Quanto nela está escrito, nunca se apagará, por mais voltas que o camartelo dê ao marmore e ao granito.

Os profetas, os doutores, os apostolos, os santos, as vitimas e os pobres inocentes, os arcebispos e bispos, os papas com as suas tiaras e os penitentes com as suas humilhações acham-se na Catedral tão presentes e ressuscitados que ninguem se lembrará de pôr em duvida o milagre perene da sua existencia.

Os formidaveis pilares que dividem as naves e suportam as abobodas constituem um feixe de colunas que as espadas não ousam tocar, porque todo o aço se dobra contra a permanencia da piedade a que servem de arrimo e defesa. Jesus, de altar para altar, de santuario para santuario, distribui as suas parabolas e abre as suas chagas para que a Redenção seja verdadeira como os frutos que pendem das arvores.

Maria tem na Catedral a sua historia completa, na expressão carinhosa que os escultores souberam descobrir para fazer do seu sorriso a maior graça do orbe. Nuvens de anjos esvoaçam movendo as asas consoante o ritmo liturgico da musica religiosa. A estatua tumular de Gottlried von Arnsberg, cavaleiro armado da cabeça aos pés, obra prima de rigidez cadaverica, nas chamas da aventura além da campa, assume um vigor de batalha perdida que me traz á memoria certa página de Antonio Vieira sôbre o Juizo final.

Nada mais ingenuo, duma formusura tecida com raios de luz celeste, que a serie de madonas que prolongam até o extra-terreno o perfume das virtudes que a Virgem Santissima arrancou ás escorias do pecado.

A Catedral, especie de Biblia aberta numa esperança ilimitada para os viandantes sem rumo, apenas lhe transpomos os portais, carregados de seculos e de figuras apostolicas em seus nichos, apossa-se de nós, subjuga-nos e atira-nos para o sobrenatural, livrando-nos do peso da carne e da miseria que depõe em cada um dos nossos desejos o nada das cousas e a angustia das quimeras irrealizaveis.

Colonia, 3 de outubro, 1937.

JOAQUIM MANSO

NAS ultimas eleições francesas para conselheiros gerais foi eleito, por Chataigneraie, na Vendeia, o sr. Paul Aulneau, que ha 56 anos exerce aquele cargo, sem oposição.

A criação dos Conselhos Gerais datam de 1833; o primeiro conselheiro geral por aquele cantão foi M. Brillard, que exerceu o cargo durante 33 anos; foi depois eleito sempre um parente daquele, tambem Brillard, e em 1881 começou a ser conselheiro geral o citado Paul Aulneau.

Resta dizer que este simpatico cidadão vendeano conta 92 anos de idade, e que sua esposa ainda vive. E' formado em direito, fez a guerra de 70, está cheio de saude e de alegria, foi inimigo politico do pai de Clemenceau, mas reconciliou-se com o «Tigre» no começo da guerra.

Aulneau é vagamente conservador, mas podia ser radical que ninguem dava por isso.

Em França existe um outro conselheiro geral eleito desde ha 60 anos, mas mais novo do que o da Vendeia: M. Brugère, de 88 anos, radical socialista, a quem Aulneau chama o seu «cadet».

O decano dos conselheiros da França na sua mensagem ao povo invoca apenas a sua experiencia, o seu liberalismo, e o seu desejo de continuar a merecer a fidelidade dos concidadãos.

Toda a França o admira, e já quiseram fazer dele senador. Respondeu:

— Pode ser vaidade, mas prefiro ser o primeiro na Vendeia que um segundo em Paris.

* * *

EXIBE-SE e vende-se por três francos no Pavilhão de Portugal em Paris um folheto cujo titulo é «La maison portugaise à travers les ages».

Sabemos que é uma obra inferior, e muito abaixo dos meritos do artista, aliás distinto, que a fez. De Paris recebemos mesmo uma carta de um nosso compatriota que diz:

«E' uma caricatura mordaz do que é dos portugueses e é dos nossos artistas. Rogamos a todos os nossos compatriotas que contribuam para a suprimir do magnifico Pavilhão de Portugal».

* * *

POR ocasião do IV centenario da Universidade de Coimbra, celebrado de 6 a 10 de dezembro, são atribuidos titulos de professores «honoris causa» a alguns representantes de Universidades francesas, inglesas, alemãs e italianas.

* * *

UMA estatistica tecnica francesa diz-nos que Portugal ocupa o primeiro lugar como país da cortiça, com 555 mil hectares. Segue-se Argelia com 450 mil, Espanha com 340 mil, Marrocos com 300 mil, França com 144 mil e Tunisia com 140 mil.

NO concelho de Pombal ha uma antiga viloria, Abiul, que data de 1167 e que no seculo XVI começou a festejar Nossa Senhora das Neves, como orago, com festa de igreja, devoções varias, e divertimentos populares, entre os quais corrida de touros e cavalhadas. Governava a diocese de Coimbra D. Francisco Pereira Coutinho, bispo de Zenobia, só titular daquela provincia em 1779; este prelado entendeu, contra costume de seculos velhos, tolerar apenas na festa tradicional citada as solenidades religiosas. Os oficiais da Camara de Abiul e o povo pretenderam conservar as suas regalias populares, isto é: três dias de festas de Igreja, devotamente observadas, e os seus brincos de touros e mais folguedos. D. Francisco teimou na sua, e acabou — por fechar a igreja e proibir tudo.

Apelou o povo e a Camara para o desembargo do Paço e para o rei. E com o assentimento de D. José, e a assinatura do ministro do Reino Francisco José de Mendonça Furtado, foi enviada uma extensa carta ao bispo, na qual se observava que este não tinha direito a encerrar o culto, e que os folguedos populares e divertimento de touros não eram de proibir e até o papa Clemente VII os permitiu ao clero, assistindo a elas «Prelados de grandes letras». Declarava o ministro ao bispo ser «dissonante» impedir as festas religiosas, e que havia «excesso e abuso da (sua) jurisdição em proibir directa e indirectamente os touros», não devendo o prelado embaraçar-se com o que não lhe competia.

O rei escreveu directamente á Camara a dar satisfação ao seu pedido, e continuaram procissões, missas solenes, exposição do S. S., sermões, touros, cavalhadas, fôrno acêso no meio da praça com um homem lá dentro, etc., cuja conciliação o prelado não julgava decente.

Tudo isto é revelado no «Arquivo Nacional», em documentos curiosos que o dr. João Eloi pôde encontrar e forneceu a Rocha Martins.

E por mera curiosidade de lêr-se nos referimos ao assunto.

* * *

A COMISSÃO de tecnicos portugueses para em missão do Conselho Nacional do Ar acompanhar os vôos de experiencia e de estudos em Lisboa e nos Açôres da Imperial Airways, Pan American Airways e Deutsche Lufthansa é constituida pelo major aviador Carlos Beja, chefe; capitão-tenente aviador José Cabral, e engenheiro Angelo Corbal Hernandez.

* * *

FORAM aprovadas, e declaradas de utilidade publica as concessões dadas á Sociedade de Electrificação Urbana e Rural pelas Camaras de Almada e Seixal para distribuição de energia electrica nestes concelhos.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Santarem, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Lencastre Laboreiro de Sousa e Meneses, e D. Maria de Paiva Couceiro de Azevedo.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Helena Patricio Lino Neto, esposa do sr. dr. Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto, distinto conservador do Registo Predial, em Ponte do Sôr, teve ontem o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Encontram-se, idos do Monte Estoril, na quinta da Cardiga, no Entroncamento os srs. condes de Murça.

— Partiu hoje para Paris, em viagem de recreio, a gentil actriz Maria Ema.

—Regressaram do Monte Estoril, com seus filhos, os srs. viscondes de Santarem.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elvira Murteira Gonçalves Sobral de Carvalho, regressou de S. Pedro, em Sintra, á sua casa em Lisboa, o distinto advogado sr. dr. Vitor Manuel Sobral de Carvalho.

—Da praia da Granja, regressou a Cascais, a sr.ª D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, filha da sr.ª D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e do sr. dr. Eduardo Valdez Pinto da Cunha.

—A bordo do «Massilia» regressou de França, onde steve em férias, o sr. Lionel Raoul Duval, director geral da Agencia Havas, em Lisboa, acompanhado por sua esposa.

—A-fim-de visitar varios países, partiu em viagem de esudo o sr. dr. Nuno Vaz, medico, Acompanha-o seu pai, sr. Celestino Vaz, chefe de serviço do Instituto Nacional de Estatistica.

NOTICIAS DO TOREL

ABUSOS DE CONFANÇA.—Gracinda de Jesus, moradora na Estrada de Cheias, 115, 1.º, apresentou queixa na P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou e que, encarregado pela queixosa de depositar onze contos na Caixa Geral dos Depositos, o fez em seu nome, levantando depois a importancia referida, que gastou em seu proveito.

Tambem se queixou, contra uma mulher cujo nome indicou, Manuel Augusto Tavares, que diz haver sido roubado, por abuso de confiança, em três contos.

COM CHAVE FALSA.—Os gatunos entraram com chave falsa na residencia de D. Rosa Baptista, na rua Particular letra M. J. P. 1.º, ao Alto do Pina, roubando objectos e roupas no valor de três mil escudos.

CRIME GRAVE.—O agente Baptista da P. I. C. está procedendo a investigações acêrca dum crime grave, tentado contra Rosa de Jesus, moradora na Estrada da Portela, ao Pote de Agua, em Sacavem, [illegible]

«Sempre Fixe»

Foi hoje posto á venda mais um numero do "Sempre Fixe", que tem uma primeira pagina admiravel de mestre Valença, os celebres "Ecos da Semana" de Botelho, e colaboração e desenhos dos nossos humoristas, entre os quais Amarelhe, Stuart, Baltazar, Fernando Bordallo e Bernardo. Trata-se dum numero felicissimo, cheio de fino humor e boa disposição.

VICTORIA-BAR

PARQUE MAYER

Apresenta

A formidavel artista

Matilde Ocaña

e

os dois celebres do Jazz

SANTOS e MEDINA

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 686[illegible]

VINGANÇA OU FANTASIA?

A morte do faroleiro de Cascais

Os filhos de Antonio Graça são dois pequenos mistfiicadores?

Os jornais da manhã dão já como terminadas as investigações referentes á morte do faroleiro Candido Pereira de Macedo, em virtude de ele ter sido vitima de uma congestão, e não dum crime, como suspeitam as autoridades de Cascais.

O sub-chefe Fernandes, a quem o sr. administrador do concelho, sr. Antonio Cardoso, confiou as investigações, é que as não deu ainda por findas, nem está resolvido a terminá-las enquanto não esclarecer o caso.

O dia de ontem foi de grande actividade, tendo nós podido assistir, em virtude duma concessão especial, a todos os interrogatorios.

O sub-chefe Fernandes foi ao lugar de Arriaga fazer uma reconstituição dos casos descritos pelos filhos do Antonio Graça, que acusam o pai e o coirmão de terem contribuido para a morte do faroleiro. Os pequenos forneceram novos pormenores que, a serem verdadeiros, muito comprometem os seus parentes.

Se os erros judiciarios são bastantes, o numero dos que a tempo se têm evitado é muito maior, o que nos leva a tratar este caso com toda a objectividade a fim de que, amanhã, não tenhamos a lamentar qualquer novo êrro judiciario.

O que disse a testemunha Olivia de Jesus, que teve conhecimento pelos filhos do Antonio Graça do que se passára entre aquele e o faroleiro? O seu depoimento merece ser analisado.

Eis, em sintese, o interrogatorio a que foi, ontem, sujeita:

— Como teve conhecimento de que o faroleiro fôra agredido pelo Antonio Graça, e arrastado depois pelo Mario Ferreira para o local onde foi encontrado?

A Olivia, antes de responder a esta pregunta, conta alguns episodios interessantes entre ela e os supostos criminosos:

— Os filhos do Graça ha muito que tinham sido proibidos de ir a minha casa. Gostava bastante deles. Dava-lhes de comer, a-pesar-de tambem ser muito pobre. Os pais devem-me alguns favores, mas não é o caso de os atirar agora em cara.

— Teve, porventura, alguma questão com o seu vizinho?

— Tive! Foi por causa duma burra que lhe vendi. Chamou-me «cigana», e eu não gostei, porque o negocio foi honrado!

— E com a mulher dele?

— Essa trata-me bem. De resto não tem razão para me querer mal.

— E contra o Mario Ferreira, o enteado? E' bom rapaz?

— Muito bom não é.

Mario Ferreira assiste a este interrogatorio feito pelo chefe Fernandes, que deseja, e muito bem, esclarecer todas as coisas, para assim poder avaliar do crédito que se pode dar á comprometedora narrativa das crianças e ao que diz a propria Olivia de Jesus.

A autoridade volta a insistir:

— Que impressão tem do Mario Ferreira... E' bom? Mau? Capaz de matar?

A Olivia de Jesus, que fala com grande desembaraço, tem esta curiosa opinião:

— E' claro que o Mario Ferreira não será condenado em pena igual á do pai. Foi mandado! E' novo, é ainda uma criança!

O Mario interrompe:

— O quê?! Eu capaz de matar... A menina pediu-me uma vez para lhe matar um cão atacado de sarna, e eu não tive coragem.

— Lá isso é verdade!

— Como lhe contaram os pequenos o caso da morte do Macedo?

— Eles andavam a brincar no meu quintal, e Carlos Graça, que tem cinco anos, começou a atirar pedras ás minhas figueiras. Repreendi-o, dizendo: «Não atires pedras que podes acertar no gato!» Então, o pequenito respondeu-me: «Por causa do Macedo ter morto um gato é que o meu pai lhe bateu»! Palavra puxa palavra, e vim a saber que o Antonio da Graça lhe dera com o cabo da enxada quando estava no quintal, de tal maneira que caiu no chão. O pequenito disse-me ainda que o Mario, que o pai fôra chamar, levára de rastos a vitima até ao patamar da escada, indo depois esconder a enxada.

— O que fez quando ouviu isso?

— Chamei o Manuel e o Antonio Graça para averiguar se o que dizia o Carlos era verdadeiro. Os dois pequenitos confirmaram tudo.

— E depois?

— Chamei as minhas vizinhas para ouvir o que as crianças contavam.

— Agora é que elas parecem estar um pouco esquecidas de certos pormenores.

— Pelo contrario. Hoje o Fernando acusou o irmão Antonio, de ter levado a enxada para casa do Macedo por ordem do co-irmão Mario Ferreira, que até nessa altura o ameaçou.

Ontem, os filhos de Antonio Graça foram acareados com o Mario Ferreira. Este nega terminantemente a acusação que eles lhe fazem, pedindolhes até para falarem alto e olharem-no bem de frente. O Fernando, que é o mais velho, quando fala na presença do Mario, mostra-se bastante constrangido e hesitante nas suas respostas, ao contrario do que sucede quando é interrogado na sua ausencia.

Os pequenos reproduzem todos a mesma narrativa com uma tal precisão, que os investigadores ficam por vezes perplexos, sem saberem se estão na sua frente três mistificadores ou três inocentes, que só falam a verdade.

Quando se lhes faz uma pregunta á margem da tal narrativa, já tantas vezes repetida e que é «ipsis verbis» o que diz a Olivia de Jesus, mostram-se confusos e baixam a cabeça. Não seriam, porventura, as crianças instigadas a acusar o pai e o irmão por qualquer pessoa que não goste deles?

E' isto que os investigadores procuram averiguar.

No exame feito ao cadaver os peritos verificaram que o faroleiro morreu duma congestão. O que é estranho é que o tivessem lançado á vala comum, quando deixou o suficiente para pagar um caixão e ir para um coval.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Lede

Journal "F. E." de Sevilla

(Organo de los Falangistas Españoles)

Precio de venta $0.40 en todo Portugal

Cortou o rabo a um gato

mas ficou absolvido

No 8.º juizo do Tribunal, que funciona no antigo edificio da «Luta», realizou-se hoje, sob a presidencia do juiz sr. dr. Adolfo Leitão, o julgamento de Serafim Garrido, acusado dum crime grave: ter cortado o rabo a um gatinho. tinho.

O juiz interroga o reu:

—E' verdade que amputou o rabo a um gato?... O que tem a dizer?

—E' verdade, sr. juiz. O gatinho era vadio e apareceu-me no café, com a ponta do rabo ferida e já bastante infectada. Como simpatisei com o bichinho tratei de lhe fazer a operação.

—E ainda tem o animal?

—Esta lá fora dentro duma cesta para o mostrar a V. Ex.ª.

E ouvido o participante sr. José Joaquim dos Santos, frequentador do estabelecimento. conta que de vez em quando, acompanhado de sua namorada, ia ao café. No ultimo dia que lá esteve viu o dono da casa a rir-se, enquanto «o gato miava desesperado com dôres. A cauda gotejava sangue, sr. juiz! Indignei-me de tal maneira que fui chamar um policia».

O juiz observa:

—O reu declara que cortou o rabo ao gato na melhor das intenções para evitar uma infecção da qual resultasse a morte...

O participante encolerizado:

—Isso não é verdade! Juro sob a minha honra que o gatinho gozava de excelente saude! E' de mais, sr. juiz! A casa estava cheia de fregueses. Quando cheguei com o policia os fregueses desapareceram por encanto. Só ficou uma mulher para testemunha.

Por seu turno um guarda da P. S. P. declara que foi ele quem aconselhou o reu a cortar o rabo ao gato e a por-lhe depois um bocado de tintura.

O juiz:

—O senhor é uma autoridade e o seu depoimento prestado sob a palavra de honra merece uma especial consideração.

Foram ouvidas mais duas testemunhas sendo todos unanimes em afirmar que o dono do café procedeu na melhor das intenções.

Por fim o sr. dr. Adolfo Leitão absolveu o reu por se provar que ele procedeu, sem intenção criminosa, visto ainda ter o gato em seu poder e, além disso, bem tratado.

AERO-PORTUGUESA

Chegou hoje, vindo de Tanger, na sua habitual viagem semanal, o trimotor da Aero-Portuguesa, que trazia a sua lotação esgotada. Entre os passageiros vinha o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director daquela Companhia, acompanhado de sua filha. De bordo foram descarregadas inumeras malas do correio, provenientes de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Colhido por um vagão

ABRANTES, 13. — (Pelo telefone) — Deu hoje entrada na casa de saude desta cidade o distribuidor dos correios e telegrafos do Rossio (ao sul do Tejo), sr. Antonio Lopes de Sousa, que esta manhã, na estação de Abrantes, foi colhido por um vagão em manobras.

LISBOA-SALÃO

R. Mouraria, 98-1.º

Cafè Restaurante e Bar — Jogos licitos

A's 2.as e 6.as feiras, bacalhau inglês assado no fôrno e rojões á moda do Minho; as 3.as, 5.as e domingos, cabrito assado com batatas e alheiras; as 4.as a sabados, tripas e leitão assado.

V. Ex.as se apreciam qualquer destes pratos, não hesitem. Experimentem uma só vez e gostarão. Confecção escrupulosa e genuinamente nortenha.

Preços correntes

ABERTO TODA A NOITE

CASA

ANNIBAL TAVARES

Joias e Pratas Artisticas

Não comprem sem consultar os seus preços

95, Rua da Prata, 97

Aptofone 2 5853

Restaurante e Pastelaria

Prefiram só a "COLOMBO"

Av. da Republica, 10 — Tel. 49225

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Domingos Andrade

Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A noticia sensacional de ontem, á noite, já revelada nos jornais da manhã de hoje, foi a formação rapida duma companhia que, com a grande actriz Palmira Bastos á frente do seu elenco, vai apresentar-se no dia 28 do corrente, no Trindade, para uma temporada de espectaculos de declamação. Desse elenco devem fazer parte o primeiro actor Erico Braga, as actrizes Iréne Izidro, Fernanda de Sousa e Tereza Gomes e ainda Gil Ferreira, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Alves da Costa, João Silva, etc.

—Na proxima quinta-feira começam os ensaios da peça «O Nove de Abril», de Antonio Boto, cujo estreia se fará no Porto, este inverno.

—Foi fixada para sexta-feira, 22, definitivamente, a estreia, no Apolo, da revista «Pão Saloio», na qual a actriz Emilia Candeias vai interpretar os seguintes numeros: «Bagos de oiro», «Mulher de armas», «Fado do meu Bairro», «Tango da Perdição» e «Embriaguês de oiro».

—A acção da novela cénica «A Milionaria», em ensaios, no Avenida, pela companhia Adelina-Aura Abranches, passa-se em Madrid, antes da Guerra e o seu 4.º acto num tribunal, durante um julgamento.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos, que amanhã segue para o Porto, apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida.

—Por varios dos seus admiradores e pelo representante do Grupo do Nicola a que Beatriz Costa preside, foram encomendadas já, no Rio de Janeiro, muitas corbeilhes de flores que serão oferecidas á querida vedeta na noite da sua festa, no Republica daquela cidade.

—O xadrez teatral voltou a agitar-se nestes ultimos dias, parecendo que desta agitação devem sair combinações varias de que resultará um melhor entendimento entre os nossos primeiros empresarios.

—No rapido da noite chegou ontem a Lisboa, vindo de Aveiro, o actor Octavio de Matos.

—Tambem regressou do Porto, contratado do empresario Antonio de Macedo, o actor Soares Correia, que será o «compadre» da revista «Olaré, quem brinca!».

—Intitula-se «Cinema» a peça original, em 3 actos, que a ilustre actriz Aura Abranches concluiu, recentemente, na sua casa de Santa Leocadia do Douro e que projecta integrar no repertorio da sua companhia.

—No quadro dos pontos teatrais houve o seguinte movimento: Mario Pombeiro vai para o Trindade; Antonio Torres segue com a «tournée» de Maria Matos; Ferreira da Silva está na companhia Adelina-Aura Abranches; Mario Soares vai com a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha; Antonio Soares, entrou para a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e Adriano Mendonça está ensaiando no Apolo.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha trabalha hoje e amanhã no Barreiro, onde, no segundo espectaculo, numa festa promovida pela empresa, lhe será oferecido um «Porto de honra», ficando no teatro uma lapide colocada em sua homenagem.

—A «troupe» Rosanoff que todas as noites faz vibrar o publico no Coliseu com os seus bailados russos, é constituida por três formosas raparigas e dois rapazes que revelam o que são as dansas populares na Russia.

—Não se realizou hoje, por terem surgido á ultima hora dificuldades de documentação, um casamento que estava anunciado entre uma elegante actriz e um seu jovem colega.

—Recebemos a visita do actor Octavio de Matos, que terminou as suas ferias e vai retomar a actividade profissional.

"A Rainha do Patim", no São Luiz

Depois da *Primavera,* com os seus esplendores de sol e o seu agradavel romanesco, a *Rainha do Patim,* num quadro de neves hiperboreas, com o seu entrecho sorridente, ironico, essencialmente americano. E' um belo contraste. O filme tem o condão de nos interessar pela originalidade. Não é bem uma historia, mas uma capitosa aventura, passada nas montanhas da Suiça, com as suas pistas geladas, as suas montanhas, damasquinadas de neve e as suas pouzadas, onde um fogo doirado aquece os friorentos, se que é a paixão não os toca primeiro da subtil chama do amor. O filme de ontem, privilegiado de graça, encerra uma novidade: a revelação, artistica duma notavel patinadora, que nos seus volteios elegantes e audaciosos, consegue prender um desconfiado e simpatico jornalista. O realizador trabalhou com rara inteligencia. Apresentou a *vedetta* mas não lhe confiou, inteiramente, o desempenho da sua obra.

Por outras palavras, não lhe deu o papel principal. Se a pusesse sempre a patinar, muito notavel que fosse nesse exercicio, o publico classificaria o filme de desportivo, e talvez gostasse menos. Rodeou-a de todas as circunstancias de agrado, que constituem um bom espectaculo, e explorou á sua volta varios episodios que, pelo pitoresco que contem, dominam em absoluto o interesse das plateias. O mais curioso, na *Rainha do Patim,* é uma «*tournée* de artistas, de que é director o nosso velho Adolfo Menjou. Trata-se duma companhia algo excentrica que nem sempre tem de comer. Erra a aventura, e quando travamos relações com ela, vai num comboio, ensaiando á pressa varios numeros de musica estridentemente moderna.

Entre os seus elementos destacam-se os irmãos Ritz, trio bizarro, de imoderada fantasia, sempre envolvido em conflitos de transcendencia comica. Foi uma bela aquisição para o cinema e, sobretudo, para obra, como se vê mais adiante, quando eles caricaturam, sobre os patins. Peter Larne, Charles Laugton, e o macabro

Peter Larne, Charles Langton, e o macabro Frankestein. E' um verdadeiro *clou.* Mas ha outro, Barrach Minevitch, ás de harmonica, sózinho, ou com a sua orquestra de feitio caricatural, viva, hilariante, bizarra, que constitui, pode dizer-se, um verdadeiro fenomeno de gargalhada. Com todos estes elementos, o filme patina, admiravelmente, tão bem como Sonia Henie, que triunfa á nossa vista dum esforçado campeonato, aparecendo depois, em Nova York, num espectaculo sumptuoso, de lindas marcações artisticas, que atinge o esplendor artistico. Mais uma vez a maior patinadora do mundo vence, bem como os terriveis e incongruentes irmãos Ritz, numa tourada sobre o gelo, que é um prodigio de humorismo.

Eis, nas suas linhas gerais, o conteudo da *Rainha do Patim,* filme movimentado e excentrico, dum estilo *sui-generis,* que se impõe pelos seus atractivos, alguns deles, como a loura Sonie, na sua arte, excedem o comum.

Elogiemos tambem os complementos. *Noites de Cuba* é uma linda pagina de *folk-lore,* onde perpassam as mais belas dansas e canções crioulas.

O outro, *Campeões e Campeonatos,* é a primeira versão dos jogos olimpicos, realizados em Berlim, com a assistencia de Hitler. E' um documentario notabilissimo, modelar de tecnica, que nos revela todos os segredos da energia humana, nessa grande competição atletica.

A. P.

«Desculpa, ó Caetano!»

Reaparece sexta-feira no Teatro Variedades

Na proxima sexta-feira reabre o Variedades para inaugurar uma serie de espectaculos de intensa e saudavel gargalhada, preenchendo-se uma lacuna de que Lisboa se andava queixando. Representa-se, mais uma vez, a pedido do publico, a celbrada farsa musicada, em 3 actos, «Desculpa, ó Caetano!», que se representará em duas sessões, com a seguinte distribuição:

«Caetano Borges e João Borges», Antonio Silva; «Pintasilgo», Vasco Sant'Ana; «Dr. Mata», Barroso Rodrigues; «Feliciano», Alberto Reis; «Sebastião», Artur Rodrigues; «Agente», Mario Fernandes; «Lucrecia», Filomena Lima; «Barbosa», Elvira Velez; «Zita», Josefina Silva; «Clarinha», Maria Cristina e «Angelica», Evangelina Bastos.

Sempre surprezas no Coliseu

Todos podem ver, todas as noites, no Coliseu o que nunca ninguem tinha visto entre nós: — uma revista de elefantes, gatos a darem-se com os cães, um ébrio passeando sobre um arame oscilante e outras espantosas raridades de circo, a preços irrisorios. Amanhã: «matinée».

LEIAM

Sempre fixe

Lêmos, ha dias, numa revista estrangeira: «Entre um romance e um filme extraido dêsse romance ha sempre uma profunda hostilidade. O mesmo sucede quando se baseia um filme numa peça de teatro ou quando se adapta um romance a obra teatral.

Três artes diferentes, de tecnica diferente, lutam entre si para não perderem aquilo a que podemos chamar a sua personalidade. *Sobem, no entanto a milhares os romances transladados para o cinema. Dêssa longa experiencia saiu a seguinte teoria: o unico processo para adaptar um romance ao cinema* é contar a sua historia outra vez. *Quere dizer: segue-se a linha geral do conflito dramatico, mantem-se com fidelidade o caracter dos personagens, mas esquece-se,* absolutamente, *a descrição dos factos, feita pelo romancista. Tambem na vida, o mesmo acontecimento, contado por pessoas diferentes, é sempre* outro.

A transcrição tem oportunidade. Chianca de Garcia justificou, com palavras quasi iguais, a sua adaptação ao cinema do popularissimo romance «A Rosa do Adro».

■ ■ ■

Ha meses, num café, falava-se na hipotese de se fazerem filmes portugueses em estudios estrangeiros. Alguem opôs:

—Mas nêsse caso, o nosso Govêrno teria o dever de elevar as pautas alfandegarias!

—Essa agora!—comentou um produtor. Então um filme de assunto português, falado na nossa lingua e debatendo temas e aspirações nacionais, produzido com dinheiro português e para ser exibido em Portugal, deve pagar mais que as centenas do filmes estrangeiros que, sem a menor utilidade nacional, só servem para canalizar dinheiro para o estrangeiro?

■ ■ ■

Os despreocupados comentarios feitos nesta secção, a proposito do anunciado e desejado filme colonial, parece terem sido mal interpretados por três ou quatro entusiastas. De aí a necessidade dêste breve esclarecimento: a execução de um filme de tema africano só nos merece louvores.

Apenas temos lembrado que se deveria abrir um oportuno, esclarecedor e justificado concurso, entre os produtores nacionais, para a execução do filme. Quem dêsse melhores garantias e quem apresentasse mais justificadas provas de executar o trabalho com brilho, seriedade e competencia, debaixo de todos os pontos de vista, receberia, então, entre aplausos gerais, o patriotico encargo da realização do ambicionado filme colonial.

E' este o ponto de vista que temos mantido e que, noutras circunstancias, seria defendido com menos serenidade e mais antipatia por aqueles que, nêste momento, não gostam que se toque no assunto...

■ ■ ■

LISBOA vai ver, na proxima semana, no Tivoli, um filme de fama mundial. Chama-se «Cain e Mabel» e tem estes três «clous»: emocionantes combates desportivos, apoteoticos quadros de revista e, no principal papel, o artista preferido pelas senhoras: Clark Gable.

E' o que se chama um filme para todos os gostos e para ambos os sexos.

■ ■ ■

NOTICIAS DO DIA

E' POSSIVEL que Leitão de Barros realize, ainda este inverno, com Palmira Bastos, Adelina Abranches e Maria Matos um novo filme português, baseado na celebre comedia de D. João da Camara, «Os Velhos».

—Consta que Jorge Brum do Canto, o realizador de «A Canção da Terra», foi convidado para trabalhar em Roma, na Cidade do Cinema.

—Já chegou a Lisboa o famoso filme da Continental, «A carga da brigada ligeira». A sua estreia, porem, só deve efectuar-se no principio do proximo ano.—F. de A.

COMO EU ME DIVIRTO

Assistindo todas as noites ás representações da revista de grande espectaculo CHUVA DE MULHERES, em cena no EDEN TEATRO. Hoje e todas as noites 2 sessões, ás 8,45 e 11 horas.

Não é preciso insistir!... O público já sabe A grande revista de 1937 é O CARTAZ DE LISBOA NO MARIA VITORIA

REX-BAR
Almoços, Esc. 9$00
Jantares, Ecs. 12$00
R. Nova da Trindade, 13 a 15 - Tel. 27391

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — **A Rainha do Patim** com a campeã olimpica Sonia Henie, Irmãos Ritz e Adolphe Menjou

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée as 21 e 30 — **Concerto na Côrte** com Martha Eggerth

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6 83 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — ESTREIA **Café Metropole** com Loretta Young, Tyrone Power e Adolfo Menjou

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **DISCO 413** — **OS 90 BANDIDOS** — «Canção Nacional» No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — **O coração manda** — **Entre lobos e gelos**

TIVOLI — TELEF. 5 0595 — **O Rei dos Optimistas** com Chevalier, Marie Glory e André Lefour

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 22523 — **MARIA PAPOILA** (em exclusivo) filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15 — **A Revolução de Maio** — **Ao som das violas** — No terraço e no salão

TERRASSE — Tel. 2 0917 — **O MILAGRE DAS ROSAS** — **DOIDOS MILIONARIOS**

LYS — Telef. 4 8560 — **O MILAGRE DAS ROSAS** — **Raparigas de Viena**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **De mal a plor** — **O mistrrio de mr. X**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **LIMPEZA GERAL**

Em cima: — O alferes legionario Silvestre Rosmaninho, comandante do terço de manobra da Legião Portuguesa, acompanhado dos seus graduados. Em baixo: — Os legionarios, à janela das carruagens, despedem-se alegremente dos que ficam

Um aspecto do vivaque de cavalaria 5, proximo de Estremoz

AS MANOBRAS

Continua a concen

nos lugares onde vão

Os soldados tomam o seu primeiro co dos sobreiros, na vast

(Do nosso enviado especial)

ESTREMOZ, 13. (Pelo telefone) — Continuaram hoje a marchar para esta região, onde se vão realizar as manobras, numerosas unidades vindas de diversos pontos do pais. A's 12 e 44, chegou de Beja um comboio com o regimento de infantaria 17. A's 13 e 20, outro com o restante pessoal e material. E ás 16 e 41, um de Lisboa, com metralhadoras 1, e os legionarios da capital destacados para os exercicios. A's 18 e 36 é esperado outro comboio tambem de Lisboa com as companhias de Saude e Telegrafistas e o Hospital Veterinario.

O general Morais Sarmento chegou esta manhã a Estremoz, onde o aguardavam os generais Bernardo do Canto, Lobato Guerra e David Rodrigues.

O sr. general visitou em Monforte, o regimento de infantaria 2, e nos arredores de Estremoz os regimentos de infantaria 1 e 17, os batalhões de caçadores 1 e 4 e de metralhadoras 1, o trem de viveres dos divisionarios e o rebanho de reabastecimento, depois do que partiu para Vila Viçosa, onde tem instalado o seu Quartel-General. Amanhã, antes do almoço, que será em Estremoz, o comandante supremo das manobras visita o 1.º grupo montado independente de artelharia 24 e contingentes da Escola Pratica de Artelharia, que chegam ao meio dia, vindo estes ultimos por via ordinaria.

O regimento de infantaria 4 e os batalhões de caçadores 5 e 7, e os

ALFRE

CABELEIREIRO DE SEN

tem a honra
tes que já re
ção de Suas

Rua Augusta, 22C

Telefone 2 8051

Barbosa & Costa L.da

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

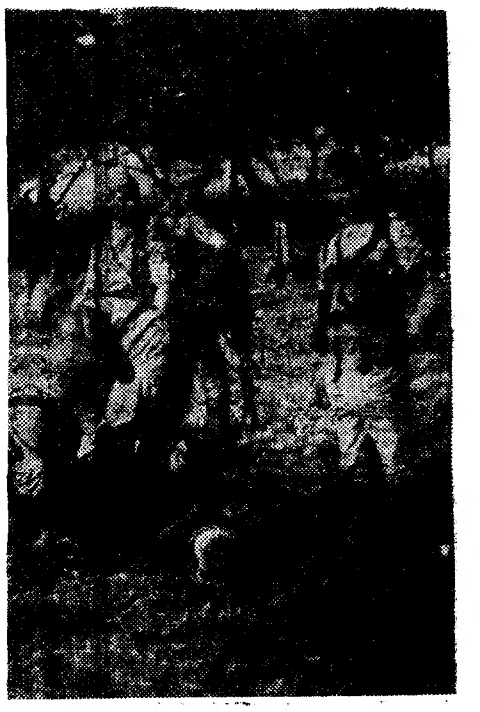
Telefone 2 3562

Têm as melhores novidades em etamines, damascos e veludos do mais fino gosto

s DO OUTONO

ıtração de tropas

lecorrer os exercicios



ıtacto com o acampamento, á sombra
ı planicie alentejana

grupos de artelharia pesada 2 chegam ás 14 horas. Depois do almoço haverá visita aos quarteis generais, terminando a concentração á tarde, e iniciando-se ás 19 horas a marcha das unidades para as respectivas posições defensivas, o que se prolongará durante toda a noite.

O terço de manobras da Legião partiu hoje para Estremoz

A-fim-de colaborar com o exercito nas grandes manobras do Outono, que se estão a realizar no Alto Alentejo, seguiu hoje de manhã com destino a Estremoz o 3.º terço constituido por 4 lanças da Legião Portuguesa.

A concentração dos legionarios fez-se no batalhão de caçadores 5, onde já se encontrava, devidamente armado e equipado, todo o terço de manobras que é comandado pelo alferes legionario sr. Silvestre Rosmaninho.

Pelas 4 e 30, sob o comando do sr. capitão Virtuoso, uma companhia de metralhadoras pesadas do batalhão de metralhadoras n.º 1 saiu do seu aquartelamento, em Campolide, dirigindo-se igualmente para a estação de Alcantara-Terra.

O comboio partiu ás 7 horas, em direcção a Estremoz, onde chegou ás 16 e 40.

Quando o comboio se pôs em andamento, os legionarios levantaram entusiasticos «vivas» ás figuras proeminentes do Estado Novo e á Legião. Depois, entoaram alegremente a marcha do legionario e canções populares.

: D

HORAS

le comunicar às suas Ex.^mas^ Clien-
ressou de PARIS e está à disposi-
:x.^as^ a partir de hoje.

ı-1.º

Os japoneses preparam

novos desembarques nas margens do Yang-Tsé

O porta-voz do Exercito japonês declarou á Imprensa que os nipões não tinham desencadeado ofensiva alguma na noite de 9 para 10. Como os jornalistas lhe observassem que ele anunciara que se travavam combates violentos nos sectores de Lotien e Liuhang, o referido oficial disse que se tratava apenas de actividade de patrulhas. Estas reticencias parecem indicar que a ofensiva niponica encontrou fortissima resistencia. Com efeito, no sector de Liuhang, a sul de Wu Sung, esteve durante varios dias acesa a batalha. A afirmação do porta-voz dizendo que não houve batalha e acrescentando que não havia modificação das linhas parece confirmar que os chineses tiveram uma vitoria importante obrigando os japoneses a voltar ás posições de partida. Esta manhã houve bombardeamento violento das posições chinesas de Chapei e Kiangnan. Aviões do Mikado lançaram manifestos convidando os soldados chineses a renderem-se e oferecendo a cada um que se passe para o lado niponico 1 dollar. Informações chinesas pretendem que certos barcos de guerra niponicos sobemo Yangtsé outra vez, naturalmente para protegerem novos desembarques de tropas.

Um emprestimo de guerra japonês

TOQUIO, 13.—A Domei informa que o Banco do Japão subscreve inteiramente o emprestimo de guerra de 200 milhões de yens. Os titulos são reembolsados em 11 anos e têm o juro de 3,5 por cento.—(Havas).

Agravam-se as relações anglo-niponicas

TOQUIO, 13. — A Imprensa politica japonesa exprime geralmente os seus receios sôbre um novo incidente que se registou pelo bombardeamento de automoveis da embaixada britanica nos arredores de Changai por aviões japoneses. Espera-se que o caso venha a ser regulado o mais depressa possivel, mas observa-se ao mesmo tempo a situação pouco satisfatoria das relações anglo-niponicas. Pretende-se que Hong-Kong seria o entreposto mais importante de entrega de material de guerra inglês á China. Varios aviões ingleses destinados aos chineses encontrar-se-iam em Hong-Kong presentemente. Os meios politicos são de opinião que as relações tornar-se-ão ainda piores devido ao papel desempenhado pela Inglaterra na organização duma atmosfera hostil ao Japão e devido á necessidade de reforçar o bloqueio das costas sul da China.—(D. N. B.).

TRIBUNAIS

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, sob a presidencia do sr. coronel Costa Macedo, foram condenados: João Pereira de Carvalho, por haver tomado parte na revolta da Madeira, em 7 anos de desterro em local á escolha do Governo, 14 contos de multa e perda de direitos politicos por 10 anos; Alfredo da Silva Santos e Raimundo dos Santos Porta, por propaganda subversiva, cada um em 22 meses de prisão correccional e perda de direitos politicos por 5 anos; Antonio Joaquim Junior, pelo mesmo crime, 22 meses de prisão correcional; e Firmino da Silva Rosado, ainda pelo mesmo crime, em 1´2meses de prisão correccional.

Uma condenação e duas adsolvições

No 2.º juizo foi condenado em 6 meses de prisão, 2 meses de multa a um escudo por dia, e mil escudos de imposto de justiça Jaime Cunha, por ter agredido com uma lima Virginia Soares.

—No mesmo juizo foram absolvidas Maria do Rosario Correia Paula e Maria da Encarnação, que eram acusadas, a primeira de ter furtado a sua tia Mari ado Carmo Ferreira dinheiro e papeis de credito, tudo no valor de 23 contos, e a segunda de a induzir a praticar o furto.

A SITUAÇÃO NA AMERICA

Roosevelt proferiu um discurso

em que defendeu a sua politica economica

WASHINGTON, 13. — Roosevelt pronunciou um importante discurso, radiodifundido, o qual, na vespera da reunião da sessão extraordinaria do Congresso, constitui uma verdadeira profissão de fé politica e uma resposta aos detractores das medidas economicas e sociais do «New Deal», assim como aos partidarios do isolacionismo integral.

O Presidente sublinhou que o país quere «uma prosperidade sã e permanente que não seja estabelecida temporariamente á custa de alguns» e tambem «uma paz certa, baseada no esforço colectivo, esforço esse que será fornecido por todas as nações que a desejam».

Roosevelt falou dos problemas particulares que o Congresso vai discutir e que se resumem assim: evitar a armazenagem exagerada dos produtos agricolas e a sua consequencia imediata, que é a queda dos preços; fixar um minimo razoavel dos salarios e um maximo das horas de trabalho; finalmente, suprimir o trabalho das crianças.

O Presidente declarou que entendia que devia ajudar os fazendeiros, estabelecendo a fiscalização sôbre o excedente das colheitas e fazendo utilizar as terras da maneira mais proveitosa. «Devemos—disse—ter sempre generos em quantidade suficiente e a preços acessiveis aos consumidores».

A America deve abandonar a sua atitude de indiferença

Voltando á sua idéa do «plano» oposto á «politica caotica», pediu aos industriais que colaborem com os rurais. «A industria americana—acentuou Roosevelt—precisa duma deminuição das barreiras alfandegarias para melhorar os seus mercados externos, mas não deve desprezar a possibilidade que tem de reduzir as barreiras do mercado interno».

O Presidente pronunciou-se contra as restrições impostas aos negocios por monopolios privados e oligarquias financeiras».

Depois de ter declarado que as leis contra os «trusts» são insuficientes, falou da interdependencia dos Estados Unidos com o resto do mundo.

«Ao mesmo tempo que nos propomos dar ao povo americano um nivel de vida mais elevado, nós compreendemos perfeitamente que essa tentativa pode ser sériamente afectada pelos acontecimentos que se produzem para além das nossas fronteiras. Por meio duma serie de tratados comerciais tentamos dar novo desenvolvimento ás trocas comerciais que desempenham um papel importante na nossa prosperidade domestica, mas sabemos que se o mundo sossobrar, no caso duma guerra, o comercio mundial ficará completamente aniquilado. Não podemos continuar a permanecer indiferentes perante a destruição dos valores da civilização. Nós pretendemos conseguir a paz não só para nós, mas tambem para nossos filhos. Nós queremos, por causa deles, que a civilização mundial viva para que a civilização americana possa continuar a vivificar-se ao contacto do resto do mundo.»

O odio á guerra e a esperança na paz

«Quero—disse Roosevelt—que a nossa grande democracia seja suficientemente prudente para que possa compreender que não basta ignorar a guerra para se defender dela. Num mundo prenhe de suspeitas mutuas deve-se procurar activamente a paz. Não podemos limitar-nos a desejá-la e a aguardá-la.

Já demos a conhecer o nosso desejo de participar numa conferencia que reuna os signatarios do tratado de Washington. O fim daquela conferencia será procurar, por meio dum acôrdo geral, uma solução para os acontecimentos que se desenrolam na China. Para atingirmos aquele objectivo desejamos colaborar, com as outras nações signatarias dos tratados, a China e o Japão, inclusivé. Tal cooperação deveria servir de exemplo para se chegar a estabelecer a paz em todo o mundo.

Assim como os progressos da civilização e o bem-estar humano se baseia na aceitação de certos principios fundamentais e decencia nas relações reciprocas, assim tambem a paz do mundo se funda na aceitação, pelas nações, de certos principios fundamentais nas suas relações mutuas.

«Espero enfim—disse o orador—que cada país reconheça que a violação destas regras é um golpe vibrado na causa de todas as nações. Lembrai-vos que entre 1913 e 1921 estive estreitamente ligado aos acontecimentos mundiais e que durante esse periodo, se aprendi muito do que era preciso fazer, tambem muito aprendi acêrca do que era preciso evitar.

O bom senso e a inteligencia da America estão de acôrdo comigo quando afirmo: A America odeia a guerra, tem esperança na paz e, consequentemente, trabalha para a obter».—(Havas).

O caso da rua 20 de Abril

o pulidor Roque foi afiançado

O oficial de diligencias sr. Henrique Leal prendeu esta manhã o pulidor Joaquim Roque, por ordem do 4.º juizo criminal do tribunal da Boa Hora, visto ele ter sido pronunciado pelo crime de homicidio voluntario no caso da rua 20 de Abril. Foi-lhe arbitrada a fiança de 15 contos, importancia que ele depositou, pelo que saiu em liberdade até ao dia do julgamento.

Casas dos Pescadores

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o subsecretario de Estado das Corporações está a dar posse á comissão encarregada de organizar as Casas dos Pescadores. A' Junta Central preside o almirante João Cesar Batalha, o subinspector de Previdencia Social é o sr. Antonio Pereira Torres Fevereiro e são vogais os srs. 1.º tenente Henrique Tenreiro e Adriano Alvaro Pimenta da Gama.

Serviço telefonico com a Europa

Começa amanhã a funcionar o serviço radiotelefonico com a França, que pode ser utilizado das 16 horas ás 17 e 45. Ficam assim restabelecidas todas as comunicações telefonicas com a Europa, em condições semelhantes áquelas em que se faziam anteriormente á guerra de Espanha.

DE PARIS
REGRESSOU O CABELEIREIRO
PESSOA
R. GARRETT, 29 Tel. 2 7383

Matinées todos os dias
Soirée ás 21,30
Condes
Maria Papoila

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
Carolina Redondo, Dolita Lisboa, Maria Albertina da Silva, Carlos Lourenço, Filipe Pinto e Tita.
Esmerado serviço de restaurante

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Deonilde Gouveia
Judite Pinto
José Porfirio
Jacinto Pereira
Vitor Daniel
Amanhã: Maria Albertina

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Telef. 2 5979
Maria do Carmo Torres
Arminda Vidal
José Pereira
Xavier Pinto
ENTRADA FRANCA

O dia religioso

AMANHÃ, 14—S. Calixto, Papa Martir.

Lausperene, está na igreja de Santa Tereza de Jesus em Carnide, ás 9, missa; ás 18, Terço de bemditos.

Graça, ás 18, novena a Nossa Senhora de Fatima, por instrumental.

Casa do Povo de Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 12.—Com grande assistencia foi inaugurada no dia 10 a Casa do Povo do concelho de Penalva do Castelo. A's 13 horas foram aguardados pelas maiores individualidades á entrada do concelho, os srs. governador civil de Viseu, comandante distrital da «Legião Portuguesa» delegado provincial da «Mocidade Portuguesa» e sub-delegado do I. N. T. seguindo o cortejo para o edificio da C. M. onde era esperado por muito povo e senhoras.

O sr. governador civil passou revista á guarda de honra, que era feita pelos legionarios de Penalva do Castelo, legionarios de Viseu com a respectiva banda e um «castelo» da «Mocidade Portuguesa» com a sua banda. Dirigindo-se á sala nobre da Camara Municipal foram-lhe ali dadas as boas vindas, pelo sr. administrador do concelho dr. Antonio Tavares de Pina.

Em seguida procedeu á inauguração da Casa do Povo, e depois de descerrados os retratos dos srs. Presidente da Republica e Ministerio, usaram da palavra varios oradores.

Procedendo ao içar da bandeira, a que o povo assistiu com a cabeça descoberta, falou o sr. governador civil, que foi muito ovacionado. A's 15 horas realizou-se a benção e entrega do galhardete aos legionarios portugueses do concelho, pela sr.ª D. Maria Nazaré Sarmento Cabral Pinto.

A «Mocidade» e legionarios portugueses, depois de desfilarem em continencia perante o povo e entidades oficiais, dirigiram-se ao Campo 28 de Maio, onde lhes foi distribuida uma refeição e aos graduados, pelas gentis senhoras de Castendo.

Pelas 20 horas foi oferecido um copo de agua, na Casa do Povo, ás entidades oficiais.

Para comemorar esta festa foi distribuido um bodo aos pobres.

Vida desportiva

Campeonato de Lisboa em «football»

Realizou-se ontem, na sede da Associação de Football de Lisboa, o sorteio de jogos para o campeonato de football de Lisboa, Divisão de Honra. O resultado do sorteio foi o seguinte:

N.º 1, Sport Lisboa e Benfica; n.º 2, União Football Lisboa; n.º 3, Carcavelinhos Football Club; n.º 4, Casa Pia Atletico Club; n.º 5, Club de Football «Os Belenenses»; e n.º 6, Sporting Club de Portugal.

A tabela dos jogos é a seguinte:

2—1	1—3	4—1	5—1	6—1
3—5	6—2	3—2	2—4	5—2
4—6	5—4	6—5	3—6	4—3

1.º Dia — 17 de Outubro

União Lisboa-Benfica, em Santo Amaro.
Carcavelinhos-Belenenses, na Tapadinha.
Casa Pia A. C.-Sporting, no Restelo.

2.º Dia — 24 de Outubro

Benfica-Carcavelinhos, nas Amoreiras.
Sporting-União Lisboa, no Estadio.
Belenenses-Casa Pia A. C., no «José Manuel Soares».

3.º Dias — 31 de Outubro

Casa Pia A. C.-Benfica, no Restelo.
Carcavelinhos-União Lisboa, na Tapadinha.
Sporting-Belenenses, no Estadio.

4.º Dia — 7 de Novembro

Belenenses-Benfica, no «José Manuel Soares».
União Lisboa-Casa Pia A. C., em Santo Amaro.
Carcavelinhos-Sporting, na Tapadinha.

5.º Dia — 14 de Novembro

Sporting-Benfica, no Estadio.
Belenenses-União Lisboa, no «José Manuel Soares».
Casa Pia A. C.-Carcavelinhos, no Restelo.

Os jogos da segunda volta efectuam-se nos campos dos clubes incicados em segundo lugar.

Foram designadas as seguintes horas:

2.ª categoria, ás 11 horas; Categoria reserva, ás 13 horas; e Categoria de honra, ás 15 horas.

E 'curioso registar o capricho da sorte, agrupando, no primeiro e no segundo domingo, os mais fortes (Sporting, Benfica e Belenenses) contra os mais fracos (Casa Pia, Carcavelinhos e União).

A-pesar-de tudo, a abertura do campeonato vai ter um grande interesse, em virtude dos encontros se realizarem em casa dos clubes tidos como mais fracos.

E' natural que o triunfo se incline para o Benfica, Belenenses e Sporting. Todavia, o clube das Amoreiras terá de se empregar a fundo para levar de vencida o aguerrido onze de Santo Amaro—que já fez perder um campeonato ao Benfica...

E, na Tapadinha, o caso vai ser serio. O Carcavelinhos pretenderá, seguramente, aproveitar-se da crise belenense, para adquirir uma vantagem de pontos que lhe seria preciosissima.

Quanto ao jogo do Restelo, afigura-se-nos o de resultado mais certo, mesmo entrando em linha de conta com o tradicional entusiasmo casapiano.

No segundo domingo invertem-se os papeis, no tocante a terrenos de jogos: os mais fracos visitam os mais fortes. Isso tira todo o interesse á 2.ª jornada.

Finalmente, no terceiro dia, aparece um grande encontro e outro equilibrado. O mesmo sucede no quarto dia, para culminar na ultima jornada com a disputa do Sporting-Benfica—o maior dos jogos lisboetas—no Estadio do Lumiar, agora em poder dos «leões».

Torneio popular de «box»

A secção de boxing do Grupo Desportivo «Os Treze» realiza no proximo dia 21, um «Torneio Popular de Box», reservado exclusivamente a amadores, que nunca tenham sido em provas oficiais campeões ou finalistas. As inscrições fecham no dia 18, pelas 21 horas, e a pesagem dos pugilistas efectua-se no mesmo dia, pelas 21 e 30.

Neste torneio disputa-se a taça «Humberto Caldas» para a colectividade vencedora da prova, a taça «Basilio de Oliveira» para a colectividade que ficar em segundo lugar na classificação geral, e serão distribuidas medalhas aos pugilistas vencedores de cada categoria.

Passeio dos Automobilistas da Velha Guarda

Encerra-se definitivamente amanhã, quinta-feira, a inscrição para o passeio dos automobilistas da Velha Guarda, com carta de mais de 20 anos, que «O Volante» vai promover no proximo domingo, sendo a partida ás 10 horas da Praça Marquês de Pombal, com o itinerario pela: Malveira, Mafra, Ericeira, Sintra e Estoril, onde no Casino pelas 13 horas se efectuará um almoço presidido pelo antigo automobilista sr. Albert Beauvalet. Os pedidos de inscrição podem ser feitos mesmo pelo telefone 4 8875 de «O Volante».

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

PORTO

Dividendo por conta do exercicio de 1937

Avisam-se os senhores Accionistas de que, por deliberação do Conselho de Administração e por conta do exercicio de 1937, está em pagamento a partir de 18 de outubro corrente, na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, e na sua Filial do Porto, em todos os dias uteis excepto aos sabados, um dividendo de 5 0/0 cativo de impostos, ou seja:

Esc. 4$45 por cada acção nominativa e Esc. 4$25 por cada acção ao portador.

Porto, 11 de Outubro de 1937.

A DIRECÇÃO

BEBAM AGUA

NASCENTE PINHEIRAL DA ROCHA

Concelho de Melgaço

Agua hiposalina, de boa diurese, optima para a arterioescler)se e artritismo, dese--toxicante do organismo; finissima para mesa.

Depositarios

Jeronimo Tavares da Silva

278, Rua da Prata — Telef. 2 2345

DINHEIRO

Precisa-se em 1.ª hipoteca sobre predio em Lisboa. Carta a F. 4346 Havas, R. Ouro, 242.

TEM TOSSE?

Tome chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos

Rua Correeiros, 331

Tinturaria Cambournac

11, L. da Anunciada, 12 Telef. 26415

Vestidos de Senhora

Limpar, desde 15$00; Tingir desde 20$00

Fatos de Homem

Limpa, desde 20$00; Tingir desde 35$00

Escola Superior Colonial

Abrem no dia 18 do corrente as aulas na Escola Superior Colonial, que é de ano para ano cada vez mais frequentada. No presente ano lectivo matricularam-se perto de duzentos alunos nos quatro anos de que se compõe o curso ali professado.

Esta escola, que depende do ministerio das Colonias, habilita de preferencia para as funções publicas administrativas daquele ministerio e das colonias em geral.

«LEGIÃO PORTUGUESA»
Brigada Naval

São por este meio avisados os legionarios do numero 940 ao numero 1.346 que devem comparecer no Quartel de Marinheiros em Alcantara, no proximo domingo, 17, ás 9 e 30 horas.

O NOVO ANO LECTIVO

Escola de Rodrigues Sampaio

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio as aulas do curso nocturno começam a funcionar no proximo dia 15.

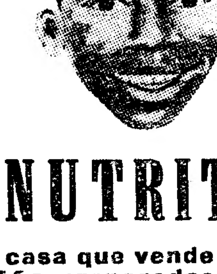
Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida

No Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida realiza-se no proximo dia 17, pelas 15 horas, a abertura das aulas com uma sessão solene que será seguida de distribuição de premios aos alunos melhor classificados nos exames.

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

E' incontestavel que



A NUTRITIVA

é a casa que vende optimos Cafés preparados para todos os paladares, os mais aromaticos e saborosos

— Rua dos Correeiros, 247 —

Frente á Praça da Figueira

Telefone 22773

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Deseja maior velocidade?

Os corredores d'automoveis, ao prepararem-se para as grandes corridas verificam que só atingem maiores velocidades quando instalam no motor, velas **Champion.** A vela preferida pelos campeões desde ha 12 anos. A vela preferida por milhões d'automobilistas desde ha 25 anos.

Use, pois, a vela dos campeões e dos conhecedores.

Velas Champion

A' venda em todas as boas casas da especialidade

KHASANA

Agentes Gerais **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Berlitz-School
matriculem-se nos cursos de:
RANCÊS INGLÊS
a abrir brevemente.
Professores de nacionalidade
RUA DO ALECRIM, 20-A
Telef. 2 8719

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

Iniciou-se em Roma

O julgamento de anti-fascistas

PARIS, 13 — O "Matin" a proposito do julgamento dos anti-facistas que começou no tribunal especial de Roma, diz que varios reus já ha muito habitam a França. "Notou-se, acrescenta, que pela primeira vez, ha oito anos, as sessões do tribunal foram anunciadas pela imprensa. Julga-se que se trata duma grande conspiração politica, descoberta a tempo pela policia fascista. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

13 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	961$00	—	961$50
» 4 0|0 1934 ..	989$50	989$00	989$50
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.205$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.029$00	1.027$00	1.030$00
» 4 3|4 1934 ..	1.157$00	1.156$00	1.160$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.082$00	1.080$00	1.085$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.745$00	—	1.147$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.892$00	1.890$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	—	1.750$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	103$50	163$00	164$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	509$00	507$00	—
Espirito Santo port.	—	370$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	—	—
Portugal, portador......	1.119$00	1.115$00	1.120$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança........	—	—	—
Fidelidade........	—	—	—
Mundial........	—	250$00	253$00
Nacional........	—	—	785$00
Sagres........	—	—	1.300$00
Tagus........	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria........	—	—	—
» » privilegiadas	—	14$50	15$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	149$00	148$00	150$00
» » ass. 1936	—	145$00	—
Credito Predial	17$30	17$20	17$50
Gaz e Electricidade....	317$00	317$00	317$50
Portugal e Colonias....	86$00	85$90	86$00
Navegação........	102$50	102$00	[illegible]
Portuguesa de Pesca....	—	265$00	270$00
» de Tabacos.	407$00	406$00	408$00
Tabacos de Portugal....	382$00	380$00	381$00
Tabaqueira........	—	—	—
União Electrica Portug.	175$00	170$00	175$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	396$00	395$50	397$00
Busi — 1.ª Emissão	—	48$00	49$00
» — 2.ª »	—	47$00	49$00
Ilha do Principe	—	440$00	460$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	215$00	214$00	216$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	101$50	101$50	102$00
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	—	—
» » » 5 0|0 ...	104$00	—	—
Busi 9 0|0........	—	112$50	114$00
» 6 1|2 0|0........	116$50	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA 3. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres........	110$00	110$20
Paris	$74,4	$74,5
Madrid	1$46,6	1$46,9
New-York	22$18,5	22$22,5
Zurich........	5$10,4	5$11,3
Roma	1$16,7	1$16,9
Bruxelas	3$74,1	3$74,8
Amsterdam	12$26,5	12$28,7
Berlim	8$90,9	8$92,5
Praga........	$77,6	$77,8
Rio de Janeiro........	1$33,2	1$33,4
Libra ouro	—	—

Guarda-livros
Dactilógrafos
Estenógrafos
Ensino individual perfeito
Escola Comercial Portuguesa
Rua do Arsenal, 54, 3.º-Lisboa

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Às mais elegantes criações
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

NOTICIAS DO BRASIL

Homenagem ao embaixador de Portugal

RIO DE JANEIRO, 13.—O Rotary Club do Rio de Janeiro ofereceu um almoço de homenagem a Portugal, na pessoa do sr. dr. Martinho Nobre de Melo. A festa foi brilhante. A nação portuguesa e o seu embaixador foram saudados por diversos oradores. O sr. dr. Martinho Nobre de Melo agradeceu, num elegante discurso. Os alunos da Escola Portugal cantaram os hinos português e brasileiro.—(Americana).

O estado de guerra

RIO DE JANEIRO, 13.—A comissão executiva do Estado de Guerra, composta do ministro da Justiça, do general Cavalcanti e do almirante Pais Leme, tomou conhecimento oficial das primeiras medidas tomadas para combater a propaganda comunista. As assembleias legislativas já afirmaram a sua solidariedade e apoio ao dr. Getulio Vargas pela energia com que enfrenta as ameaças de desordem. No mesmo sentido se têm manifestado os representantes de todas as classes sociais.—(Americana).

A nova Penitenciaria do Rio

RIO DE JANEIRO, 13.—O presidente da Republica visitou o terreno onde será construida a nova Penitenciaria do Rio de Janeiro. O dr. Getulio Vargas interessa-se muito pela obra, á qual o dr. Macedo Soares, ministro da Justiça tambem dedica o maior interesse. A Penitenciaria representará a ultima palavra da ciencia penal.—(Americana).

Um achado valioso

RIO DE JANEIRO, 13.—No municipio de Coromande (Minas Gerais) foi achado um diamante no valor de 5 mil contos de reis. No municipio do Porto, igualmente Minas Gerais, foi descoberto outro precioso diamante, este com o peso de 175 quilates.—(Americana).

Violento tufão

RIO DE JANEIRO, 13.—A cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi varrida por um violento tufão, ficando destruidas trezentas casas. Morreram oito pessoas e é elevado o numero de feridos.—(Americana).

Dois petroleiros em chamas

TRAYTON (Texas), 13—Declarou-se incendio a bordo do navio petroleiro "Paraguana" devido á rotura duma condução de oleo. Seis marinheiros ficaram mortos e nove gravemente feridos. — (D. N. B.).

ROMA, 13 — No porto de Napoles declarou-se esta noite um incendio. Cerca das 2 horas da manhã ouviram-se, na cidade, duas formidaveis detonações. As sereias dos barcos surtos começaram a dar alarme. O petroleiro "Pagão" estava em chamas. Os bombeiros acorreram imediatamente e tratam de circunscrever o sinistro e salvar um outro barco que está proximo do navio em chamas. Parece que ha vitimas. — (Havas).

Viagens diplomaticas

BERLIM, 13 — Desmente-se que Goering projecte ir a Viena, em viagem com obectivos politicos. Os jornais austriacos dão, porém, quasi como certa a ida do ministro da Aviação áquele país. — (Americana).

A Alemanha compromete-se

a garantir a integridade do territorio belga

BERLIM, 13—A nota por meio da qual o governo alemão se compromete a não atacar a Belgica e a respeitar a integridade do seu territorio, diz:

«O governo do Reich verifica que a inviolabilidade e a integridade da Belgica representam um interesse comum para as potencias ocidentais. Confirma a sua resolução de não infringir as referidas inviolabilidade e integridade, em nenhuma circunstancia, e o proposito de respeitar sempre o territorio belga salvo, escusado é dize-lo, no caso da Belgicai num conflito armado em que a Alemanha se visse envolvida, tomar parte numa acção militar contra ela. O governo do Reich está pronto, assim como o da Grã-Bretanha e da França, a dar assistencia á Belgica no caso de ser objecto dum ataque ou duma invasão».

A nota é acompanhada duma carta de von Neurath, que diz:

«Em nome do governo alemão tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a seguinte comunicação: O governo alemão tomou conhecimento, com interesse particular, das declarações publicas do governo belga em que este define a posição internacional do seu país. Por meio da declaração feita por Hitler no seu discurso de 30 de Janeiro de 1937, o Reich afirmou o seu ponto de vista a respeito do assunto. Além disso, o governo da Alemanha tomou conhecimento da declaração britanica e francesa de 4 de Abril de 1937. Tendo em conta a demora necessaria para a conclusão do tratado destinado a substituir o pacto de Locarno e animado do desejo de reforçar as aspirações pacificas dos dois países, o governo alemão julga oportuno precisar desde já a sua atitude em relação á Belgica».

O embaixador da Belgica respondeu: «Por ordem do meu governo tenho a honra de fazer a V. Ex.ª a comunicação seguinte: O governo real belga tomou, com grande satisfação, conhecimento da declaração que lhe foi comunicada em data de hoje pelo governo do Reich».

Finalmente, a agencia oficiosa alemã D. N. B. informa:

«Em consequencia do interesse particular que a troca das notas germano-belgas vai naturalmente suscitar nas outras potencias ocidentais, os circulos competentes sublinham que o governo italiano foi posto constantemente ao corrente das negociações germano-belgas».—(Havas)

A França não chamará

classes da reserva

PARIS, 13 — O ministerio da Guerra desmente formalmente que a França possa vir a ser obrigada a chamar varias classes da reserva, em virtude dos acontecimedtos de politica externa, conforme noticiaram certos jornais estrangeiros. A informação não tem fundamento algum. — (Havas).

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

O eixo Berlim-Roma

ao serviço das reivindicações coloniais alemãs

BERLIM, 13. — O «Voelkischer Beobachter» escreve sôbre a questão colonial: «A Alemanha tambem é de opinião que a questão colonial forma uma parte de reorganização da politica europeia, que teria encontrado a sua primeira expressão na frente comum italo-alemã. Esta unidade de vistas confirmar-se-ia não só na Africa, mas tambem na Europa. Recomeçando a sua actividade colonial, a Alemanha dará nova vida ao antigo principio de neutralidade do acto do Congo, estando convencida de que só assim se poderá assegurar um desenvolvimento tranquilo e garantir os Estados civilizados no continente negro.

Seria bem necessario que se tivesse em conta, no seio de certos gabinetes, que nestes ultimos anos se têm tomado sempre decisões ao contrario dos acontecimentos, pois nunca a Alemanha deixará de proclamar os seus direitos em materia colonial. Soluções construtivas não deveriam necessariamente ser modeladas sôbre um estado de coisas rigido e duma epoca anterior. O que importa é o direito da Alemanha. A dispersão do territorio colonial alemão tinha numerosas desvantagens, que se não devem criar de novo.—(D. N. B.).

AERONAUTICA

Nove mortos num desastre

BATAVIA, 13 — Segundo as noticias chegadas aqui, um avião que executava um vôo noturno entre Surabaya e Batavia despenhou-se no solo, perto de Brendong, na ilha de Java. Calcula-se que ha nove mortos. — (D. N. B.).

Os vôos transoceanicos

BISCARROSA, 13. — O "Lieutenant de Vaisseau Paris„ partiu ás 4 e 50 para Kenitra, de onde mais tarde levantará vôo a caminho da America do Sul.—(Havas).

Ao serviço da humanidade

LONDRES, 13 — Lord Nuffield, o grande e conhecido industrial inglês da industria automovel, que por varias vezes já se distinguiu pelas suas dadivas importantes em proveito de obras de caridade, pôs á disposição da Universidade de Oxford um milhão de libras esterlinas para a construção dum novo Instituto de Estudos Sociais. Ao mesmo tempo entregou a soma de trezentas mil libras esterlinas para as pesquisas da Universidade no dominio da ciencia medica. — (D. N. B).

Um grande incendio

CLERMONT FERRAND, 13 — Um grande incendio declarou-se, de noite, numa importante fabrica de pneumaticos. O sinistro alastrou rapidamente e destruiu as oficinas principais. Os prejuizos são importantes e ficam sem trabalho bastantes operarios. — (Havas).

Recomposição ministerial

na Polonia

VARSOVIA, 13. — Corre que se vai dar uma recomposição ministerial. A situação politica interna é seguida com grande interesse. — (Americana).

A Exposição de Paris

Nove dias de excursão — 6 dias em Paris
Toda a viagem por Caminho de Ferro

Em carruagem especial reservada — lugares marcados — 2.ª classe e Hoteis de 1.ª ordem — Tudo compreendido mesmo o passaporte. Esc. 1.390$00 — Programas comrletos, informações e inscrições na acreditada: EUROPEIA Agência Turistico; Praça dos Restauradores, 13 —LISBOA — Telefone 2.3188 — Ultima e única ocasião para visitar a Exposição universal e a capital franeesa, com as mais vantajosas e confortáveis condições.

Partida em 24 de Outubro — Inscrições até ao dia 20 o mais tardar.

TERRENOS
VENDO na Av. Almirante Reis, Rua Alves Tôrgo, Alameda Dom Afonso Henriques, Av. Guerra Junqueiro e outros, (junto do Instituto Superior Tecnico) o melhor local da cidade.
Rua Nova do Almada, 36, 3.º E. — Telef. 2 0692

Colegio Inglês
de Madame Rangel Baptista
Este antigo e acreditado Colegio de educação feminina reabre a 6 de Outubro. Educação catolica. Internato e externato. Pedir condições para
17 — R. Rodrigo da Fonseca

Colchões de arame os mais perfeitos e higienicos e os unicos que duram uma vida inteira
FIGUEIREDO
215-R. da Prata-217
Telef. 2 7606

INSTITUTO LUSITANO
Ambos os sexos em sedes separadas
Lisboa — Benfica
Telef. 5 8074
Continua aberta a matricula em todas as classes até á 7.ª do liceu.

ULTIMAS NOTICIAS

VEEDOL
MOTOR OIL

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

"A Espanha basta-se a si propria para defender o seu territorio"

proclamou o generalissimo Franco, falando na comemoração da Festa da Raça

BURGOS, 13. — (Dum enviado especial da «Havas»): «A comemoração da Festa da Raça foi brilhantissima. Comboios, camiões, automoveis particulares, despejaram nesta cidade uma multidão de estudantes, da Falange e Requetés. Todas as terras, mesmo as mais pequenas, enviaram uma delegação. De manhã, as delegações formaram na cidade, e, com musica á frente, dirigiram-se ao Campo de La Terna, onde se levantara um estrado monumental, ao fundo, de cinquenta metros de largura e tendo atrás pilares de 30 metros de altura, com as insignias dos reis catolicos e as caravelas de Colombo. Um pouco á frente, e num plano mais alto que o do estrado, elevava-se a tribuna do Chefe do Estado. Depois muitos mastros cheios de bandeiras e bandeirolas. Em frente da tribuna viam-se os guardas mouros de grande uniforme.

No campo, á esquerda, formavam os requetés, com as suas caracteristicas boinas rubras, á direita os falangistas, em cabelo. Os estudantes formaram por delegações e batalhões de rapazes e raparigas, com bandeiras.

Pouco a pouco foram chegando as altas individualidades: general Cabanellas, o Primaz de Espanha, de purpura, embaixadores, etc. Um verdadeiro mar humano enchia o campo. Eram mais de 35.000 pessoas, agitando flamulas e guiões. Todas as bandeiras eram espanholas, não se vendo nenhuma de outra nação. Ás 12 e 30, em ponto, os clarins anunciaram, estridentemente, a chegada do generalissimo. Toda a gente se pôs em sentido. Fez-se um grande silencio. O general chegou, precedido da guarda moura, montada em cavalos brancos, e empunhando lanças. A carruagem de Franco pára á entrada duma ala formada pela propria multidão e Franco desce. O hino sôa. O Chefe do Estado, rodeado pelo seu Estado Maior e precedido de três soberbos cavaleiros, que levam o seu estandarte, avança para a tribuna, sob uma trovoada de «vivas».

Uma vez chegado á tribuna, Franco agradece e as bandas rompem tocando as marchas dos requetés e dos falangistas, acabando com a marcha real. O delegado de Estado da Instrução diz algumas palavras, a que Franco responde com brevidade. Está terminada a primeira parte da cerimonia.

Franco deixa o campo com o mesmo cerimonial da chegada, ao passo que dezenas de aviões sulcam os ceus num ruido formidavel de motores. O generalissimo volta ao seu Q. G. para repousar alguns instantes e pede que lhe sejam apresentados quatro jornalistas. São franceses, um dos quais nós, que assim tivemos ocasião de trocar algumas palavras com o Chefe do Estado. O general convida-nos para segui-lo durante o desfile que se vai fazer em frente do Q. G.

O discurso de Franco

Esse desfile começou ás 13 e 45 e terminou duas horas depois. Durante este tempo, o generalissimo saudou á romana toda a juventude da Espanha que perante ele desfilava. Um pormenor: Ao contrario do que se dissera, o uniforme de Franco não apresentava outra modificação que não fôsse a da côr do colarinho que usava verde e que era hoje azul—a côr dos falangistas.

Damos a seguir o discurso do generalissimo: «No quartel—disse—préga-se o patriotismo exaltado e as nossas juventudes tambem soltam gritos iguais. Este grande patriotismo, este patriotismo profundo, de que sois a flôr e que garante o dia de amanhã, dá desmentido categorico aos especuladores estrangeiros, ás chancelarias estrangeiras que especulam com o territorio espanhol, com parcelas da Espanha, com regiões da Espanha. Essas especulações não têm lugar na Espanha Nacional, porque a Espanha deve a sua resolução á sua juventude patriotica e profundamente espanhola. As suas divisões são boatos lançados pela franco-maçonaria e a internacional, onde não se encontram os filhos da verdadeira Patria, nem os filhos legitimos da Espanha; é dessas mesmas origens que vêm os boatos, como os do «Pacto de S. Sebastião, cedencia das Baleares, venda de Marrocos» tudo isso como auxilio para a destruição da Espanha. Que as chancelarias do mundo não se preocupem com a Espanha. Ela basta-se a si propria para defender o seu territorio. A Espanha—concluiu o generalissimo—reivindica até, o mais pequeno palmo do seu solo. A Espanha não admite especulações com a sua soberania.»

Uma importante reunião do gabinete britanico

LONDRES, 13. — O gabinete reuniu-se esta manhã, ás 11 horas, sob a presidencia de Chamberlain. Esta reunião foi dedicada ás questões de politica internacional e ás relações com a Italia, em função do problema espanhol.

Eden, cuja chegada foi saudada com aplausos pelos curiosos postados em Downing Street, fez aos seus colegas uma exposição completa sobre a situação resultante da recusa italiana de discutir o problema dos voluntarios fora da Comissão de Não-Intervenção. Eden comunicou tambem, as indicações, muito precisas que recebeu a respeito das opiniões do governo francês, opiniões que foram transmitidas pelo embaixador da França. Seguidamente, os ministros trocaram impressões, não havendo ainda qualquer indicação a respeito das conclusões a que chegaram. Todavia, segundo certas individualidades, Corbin vai ser chamado novamente.

Os jornais chamam hoje a atenção do publico para esta reunião. O «Yorkshire Post» e o «Manchester Guardian» põem em guarda os seus leitores e o publico em geral contra o perigo de decisões apressadas. O «Manchester Guardian» declara que desejando os dois governos, francês e inglês, antes de mais nada, actuar de acôrdo, isso implica diversas consultas, sendo, portanto, possivel que ainda hoje o governo não tome decisões definitivas.

O «Yorkshre Post» foca o mesmo ponto, da necessidade de uma acção combinada.

Verbon Bartlet, no «News Chronicle», faz um ataque cerrado ao governo e protesta contra a politica de não-intervenção, acusando, ao mesmo tempo, o governo francês, de se ter mostrado fraco. «A Italia, diz, com um exercito na Abissinia, outro em Espanha e outro na Libia não está em condições de afrontar o Imperio britanico e, se a Alemanha a ela se juntasse, a opinião inglesa saberia unir-se ainda mais expontaneamente do que em 1914». Acusa o governo de fazer uma politica de «traição da democracia» e diz que merecem desprêzo aqueles que a preconizam».

O chefe da oposição trabalhista Attlee, que já ontem conferenciou com Eden, e Greewood visitam esta tarde o primeiro ministro com quem discutirão a situação internacional e o anunciado debate de 21 de outubro no Parlamento, sendo de esperar que Chamberlain lhes falará do conflito espanhol. A reunião do gabinete britanico durou duas horas e meia.—(H.).

Reunião de ministros em Paris

PARIS, 13.—Esta tarde, sob a presidencia de Chautemps, reuniu-se o conselho dos ministros interessados nos problemas da Defesa Nacional. A estas reuniões, que são periodicas, assistem: o ministro de Estado, ministro dos Estrangeiros, ministro das Finanças e o da Defesa.—(Havas).

Os interesses franceses no Mediterraneo

PARIS, 13.—«Se temos de proteger as nossas posições no Mediterraneo, façamo-lo directamente, sem pedir licença a ninguem», diz d'Ormesson no «Figaro». «Os italianos estão—acrescenta—na Maiorca, porque assim o querem. Pois façamos com que as forças franco-britanicas aguentem a Minorca, enquanto não entra tudo na ordem. As nossas linhas de comunicação ficam assim defendidas. Mas não nos misturemos, sob nenhum pretexto, na luta entre os revolucionarios e os nacionais espanhois. Se Mussolini quere manter as suas tropas em Espanha, isso é com ele. Essas tropas passarão ali, certamente, o inverno, a primavera, o verão... Com efeito o conflito está longe de acabar».

«Falou-se num desembarque na Minorca, diz Donnadieu na «Epoque», de acôrdo com as autoridades republicanas. Não crêmos que se chegue até êsse ponto, mas não está excluida a hipotese do envio de navios de guerra franceses e ingleses para o porto de Mahon. Pôr-se-ia, deste modo, a Italia em guarda contra a ocupação desta ilha».

O «Excelsior» afirma que «em Roma se enganariam se interpretassem como sintomas de enfraquecimento, a energia calma e o sangue frio do «Quai d'Orsay». O «Foreign Office» tambem está decidido, diz, a recorrer aos meios compelidores, mas depois de ter esgotado todas as probabilidades de conciliação. O problema do evacuamento das posições estrategicas e bases aereas e navais ocupadas na Espanha é muito mais importante para a França e Inglaterra do que a retirada dos voluntarios que estão ao serviço de Valencia ou de Salamanca. Por isso os governos francês e inglês, evitando um rompimento, estão firmemente resolvidos a não deixar arrastar as negociações em que os seus interesses vitais estão comprometidos».

Os jornais da esquerda mostram-se impacientes. O «Peuple» declara que se os «dirigentes democratas são impotentes para fazer outra cousa que não seja procurarem alibis é melhor deixar de se falar na paz».— (Havas).

Navios ingleses no Mediterraneo

LONDRES, 13.—Comunicam de Alexandria á Reuter:

O almirante «sir» Dudley Pound, comandante em chefe da Esquadra do Mediterraneo, chegou a bordo do navio de guerra «Barham». O almirante deverá falar com Duff Cooper, que anda em inspecção das importantes bases navais inglesas do Mediterraneo.—(Havas).

A situação agrava-se na Catalunha

CERBÉRE, 13—A situação na retaguarda catalã preocupa bastante os circulos governamentais de Valencia. Com efeito na retaguarda catalã aumentaram as dificuldades de abastecimento.

A alimentação da povoação civil é objecto de grandes preocupações. A carencia de viveres, tanto nas cidades como nos campos é um facto inegavel, não podendo todavia dizer-se que se morre de fome, mas tambem não se poderá dizer que se coma até saciar o apetite. A escassês é geral, isto é, comprende toda a classe de alimentos, sem que seja possivel, quasi sempre, substituir uns pelos outros. A preocupação do cidadão na retaguarda catalã é a comida, e esta grande deficiencia, principalmente na época das colheitas, provoca protestos. Na Catalunha esta situação, é agravada por outra de ordem publica: a divergencia entre o governo da Genralidade e o governo da Republica. O primeiro, de dia para dia desgasta-se e se o segundo vier instalar-se em Barcelona ficará anulado ou pouco menos. A unanimidade catalã, de resto, não acompanha o governo da Generalidade. Longe disso. Com efeito grande parte da opinião catalã censura, sem rebuço, o governo, mas uma outra defende-o. Em todo o caso a atitude de Valencia fere o sentimento de muitos catalanistas que, todavia, se vêem forçados a reconhecer que em muitos casos o governo catalão não actuou com acerto.

Uma das razões que parece haver decidido o governo de Valencia a trasladar-se a Barcelona é poder exercer na opinião publica e assuntos de todas as classes da região catalã uma maior acção que restaure e galvanize os grandes instrumentos de luta que a Catalunha possui.—(Havas)

Graves acusações a Pierre Cot e a Auriol

PARIS, 13. — O coronel de La Rocque escreve no «Petit Journal» que Pierre Cot, ministro do Ar, e Vincent Auriol, antigo ministro das Finanças e actual ministro de Estado, procuram aproveitar toda a sua influencia no seio do gabinete para fazer decidir o envio de material de guerra e de oficiais do Exercito francês para a Espanha sovietica. Isto seria uma traição para com a defesa nacional e para com a patria francesa.

O «Journal des Debats» exprime aproximadamente a mesma opinião e declara que os dois ministros citados e Blum, vice-presidente do Conselho, exerceriam uma forte pressão sobre Chautemps, presidente do Conselho, para o decidir a mandar abrir a fronteira dos Pirineus.—(D. N. B.).

O «Dia da Raça» em territorio governamental

VALENCIA, 13.—Com motivo na Festa da Raça o ministro da Instrução fez um discurso dirigido a todos os países sul-americanos. O ministro declarou falar em «nome do povo que luta pela liberdade, e não em nome dum exercito que defende as suas tradições contra os invasores». Saudou e fez o elogio dos hispano-americanos e terminou dizendo: «O governo espanhol certo da vitoria, pensa hoje especialmente em vós, convencido de que dias melhores virão para a nossa Raça e para a Humanidade».—(Havas).

A luta no espaço

SALAMANCA, 13. — Durante os combates aereos na frente de Aragão, os nacionalistas perderam quatro aviões. —(D. N. B.).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES